



QUADRANTE



# AURORA LITHIUM

UNIDADE INDUSTRIAL DE CONVERSÃO DE LÍTIO

## PROJETO DE EXECUÇÃO

### EIA - ADITAMENTO: ANEXO ADIT C

ANEXO XXII - COMPATIBILIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E DAS  
UNIDADES DE VEGETAÇÃO COM O INVENTÁRIO FLORESTAL

Revisão 00

Lisboa, 29 de agosto de 2024





*Esta página foi deixada propositalmente em branco*

<b>REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
0	29/08/2024	Emissão inicial



*Esta página foi deixada propositalmente em branco*

## AURORA LITHIUM UNIDADE INDUSTRIAL DE CONVERSÃO DE LÍTIO

### PROJETO DE EXECUÇÃO

#### EIA - ADITAMENTO: ANEXO ADIT C

### ANEXO XXII - COMPATIBILIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E DAS UNIDADES DE VEGETAÇÃO COM O INVENTÁRIO FLORESTAL

#### 1 ENQUADRAMENTO

Atendendo aos resultados do Inventário Florestal realizado no âmbito do Aditamento ao EIA da Unidade Industrial de Conversão de Lítio (UICLi), foi necessário fazer a compatibilização dos mesmos, quer com as unidades de vegetação, quer com a ocupação do solo, que já tinham sido apresentadas no Relatório Síntese (RS) do EIA e tinham sido realizadas tendo por base a Carta de Ocupação do Solo de 2018, Nível 4 (COS 2018), apoiada pela fotointerpretação de ortofotomapas, e aferida através de levantamentos de campo.

Por essa razão foi produzido o presente documento de **Compatibilização da Ocupação do Solo e das Unidades de Vegetação com o Inventário Florestal** no qual se atualiza o conteúdo dos seguintes capítulos/subcapítulos do RS do EIA: 7.7.2 – Descrição da Ocupação do Solo e 7.8.4 – Vegetação, biótopos e habitats.

De salientar que o resultado da atualização efetuada ao nível da ocupação do solo por compatibilização com o inventário florestal, em nada altera o resultado da avaliação de impactes realizada no EIA, no âmbito dos fatores ambientais Ocupação do Solo e Sistemas Ecológicos, pelo que a mesma se mantém válida, tal como apresentada no EIA.

Cartograficamente, o presente documento é apoiado pelas seguintes peças desenhadas produzidas no âmbito do Aditamento:

- **DESENHO 32 – Inventário florestal;**
- **DESENHO 33 – Ocupação do solo compatibilizada com o inventário florestal.** Esta peça desenhada substitui (por atualização) o DESENHO 11 do Volume III – Peças Desenhadas do EIA (“11\_PD\_OcupacaoSolo\_AUR\_EIA\_R01\_20240515”);
- **DESENHO 35 – Unidades de Vegetação compatibilizadas com o inventário florestal.** Esta peça desenhada substitui (por atualização) o DESENHO 12 (“ 2\_1\_PD\_UnidadesVeg\_AUR\_EIA\_R01\_20240515”), do Volume III – Peças Desenhadas do EIA.

## 2 ATUALIZAÇÃO E REPUBLICAÇÃO DO CAPÍTULO “DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO” (CAPÍTULO 7.7.2) DO RS DO EIA

### 2.1.1 DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO

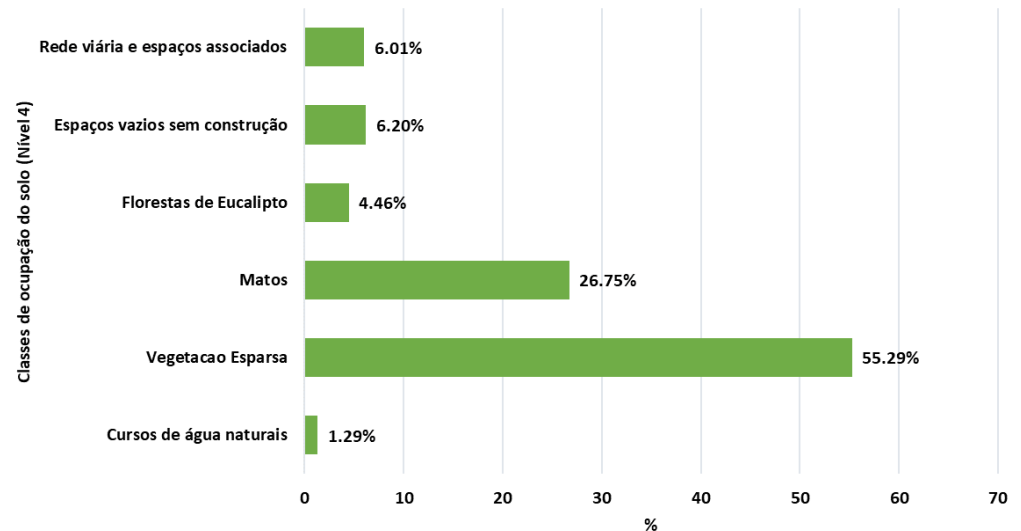
#### 2.1.1.1 ÁREA DE ESTUDO DA UICLI

Apresenta-se no Quadro 2.1 a identificação das várias classes de ocupação presentes nessa mesma área de estudo, bem como a respectiva quantificação em hectares.

Na Figura 2.1 ilustra-se graficamente a distribuição das classes de ocupação de solo de forma a permitir uma leitura mais clara das classes predominantes na área em análise.

**Quadro 2.1 - Identificação e quantificação das classes de ocupação do solo presentes na área de estudo**

CLASSE DE OCUPAÇÃO DO SOLO		ÁREA DE ESTUDO	
Nível 1	Nível 4	(ha)	%
Florestas	Florestas de eucalipto	2,26	4,46
Matos	Matos	13,55	26,75
Espaços descobertos ou com pouca vegetação	Vegetação Esparsa	28,00	55,29
Massas de água superficiais	Cursos de água naturais	0,66	1,29
Áreas artificializadas	Espaços vazios sem construção	3,14	6,20
	Rede viária e espaços associados	3,05	6,01
<b>Total</b>		<b>50,65</b>	<b>100,00</b>



**Figura 2.1 - Representação Gráfica das Classes de Ocupação de Solo presentes na AE**

De acordo com o trabalho de campo realizado, harmonizado com a COS 2018, é possível observar que as principais classes de ocupação do solo presentes na área de estudo da UICLi são **“vegetação esparsa”**, ocupando mais de metade da área (cerca de 55,3%), seguidas de **“matos”** (cerca de 26,8%). Estão ainda presentes classes como a **“Rede Viária e espaços associados”** (cerca de 6%), **“Espaços Vazios sem construção”** (cerca de 6,2%) e **“Florestas de Eucalipto”** (cerca de 4,5%). Residualmente, está presente a classe de **“cursos de água naturais”** (inferior a 1,3%).

Nas fotografias seguintes apresentam-se exemplos representativos das classes de ocupação de solo presentes na área de estudo da UICLi, de acordo com o levantamento de campo efetuado, através das quais é possível obter uma visão geral de como se encontra atualmente a área a intervir no âmbito do projeto. A COS 2018 referia a existência de **“florestas de pinheiro-bravo”** e **“pedreiras”**, classes estas que não foram verificadas no trabalho de campo.

A Fotografia 2.1 e a Fotografia 2.2 apresentam exemplos das áreas de **“vegetação esparsa”**, na zona sul e centro da área de estudo, respetivamente.



**Fotografia 2.1 - Exemplos de áreas de “vegetação esparsa”, presentes na zona sul da área de estudo**



**Fotografia 2.2 - Exemplos de áreas de “vegetação esparsa”, presentes na região central da área de estudo**

A Fotografia 2.3 apresenta áreas de “matos”, assim como alguns exemplares arbóreos, principalmente de eucalipto.





**Fotografia 2.3 – Exemplos de “matos” e alguns exemplares arbóreos**

Na margem direita da área de estudo, encontra-se a classe de “**floresta de eucalipto**”, como observável na Fotografia 2.4.



**Fotografia 2.4 – Exemplos da área de “floresta de eucalipto” junto ao limite este da AE**

Dentro da área de estudo, de forma isolada, em diferentes locais, encontram-se exemplares de sobreiros/azinheiras, como mostra a Fotografia 2.5.



**Fotografia 2.5 – Exemplos de sobreiros/azinheiras isolados no interior da AE**



Complexos industriais rodeiam toda a área de estudo (Laserperformance, Sopac, Ascenza Agro, etc.) (Fotografia 2.6), existindo uma ferrovia junto ao limite norte da AE, mas fora da mesma (Fotografia 2.7).



**Fotografia 2.6 – Áreas industriais na envolvente da área de estudo**



**Fotografia 2.7 – Ferrovia existente no exterior da área de estudo, junto ao limite norte**

#### 2.1.1.2 CORREDOR DE ESTUDO DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Apresenta-se no Quadro 2.2 a identificação das várias classes de ocupação presentes no corredor de estudo de fornecimento de energia elétrica, bem como a respetiva quantificação em hectares, de acordo com a COS 2018 e o trabalho de campo realizado.

**Quadro 2.2 - Identificação e quantificação das classes de ocupação do solo presentes no corredor de fornecimento de energia elétrica**

CLASSE DE OCUPAÇÃO DO SOLO		CORREDOR DE ESTUDO DA LE	
Nível 1	Nível 4	ha	%
Territórios artificializados	Tecido edificado descontínuo	6,61	2,47
	Tecido edificado contínuo predominantemente vertical	7,58	2,83
	Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal	4,40	1,64
	Espaços vazios sem construção	5,59	2,09
	Rede viária e espaços associados	20,73	7,74
	Rede ferroviária e espaços associados	10,12	3,78
	Pedreiras	2,52	0,94
	Indústria	35,92	13,41
Agricultura	Agricultura com espaços naturais e seminaturais	59,43	22,19
Florestas	Florestas de Eucalipto	17,54	6,55
Matos	Matos	29,75	11,11
Superfícies Agroflorestais	SAF de sobreiro	12,50	4,67
Espaços descobertos ou com pouca vegetação	Vegetação Esparsa	33,18	12,39
Zonas húmidas	Sapais	19,98	7,46
Massas de água superficiais	Cursos de água naturais	1,99	0,74
<b>TOTAL</b>		<b>267,85</b>	<b>100,00</b>

Através do trabalho de campo realizado é possível observar que o corredor de estudo para as linhas elétricas é constituído maioritariamente por “territórios artificializados” (cerca de 35%), “agricultura” (cerca de 22%), “vegetação esparsa” (12%) e matos (11%). Todas as outras classes apresentadas no Quadro acima têm uma representatividade abaixo dos 10%. A maior presença de territórios artificializados não é uma surpresa, considerando que o Projeto se desenvolve no interior de uma área industrial e na sua envolvente.

#### 2.1.1.3 CORREDOR DE ESTUDO DE APR, PARA USO INDUSTRIAL

O Quadro 2.3 apresenta as diferentes classes de ocupação do solo presentes no corredor de estudo de Apr, para uso industrial, de acordo com a COS 2018 e o trabalho de campo realizado.

**Quadro 2.3 - Identificação e quantificação das classes de ocupação do solo presentes no corredor de estudo de ApR, para uso industrial**

CLASSE DE OCUPAÇÃO DO SOLO		CORREDOR DE ApR	
Nível 1	Nível 4	(ha)	%
Territórios artificializados	Espaços vazios sem construção	4,78	17,82
	Infraestruturas de tratamento de resíduos e águas residuais	0,74	2,76
	Rede viária e espaços associados	7,05	26,27
	Rede ferroviária e espaços associados	6,67	24,85
Superfícies Agroflorestais	SAF de sobreiro	0,46	1,71
Espaços descobertos ou com pouca vegetação	Vegetação Esparsa	5,24	19,52
Zonas húmidas	Sapais	0,31	1,16
	Matos	1,58	5,90
<b>TOTAL</b>		<b>26,82</b>	<b>100,00</b>

De acordo com a COS 2018 e com o trabalho de campo realizado, o corredor de estudo de ApR, para uso industrial, é maioritariamente constituído pelas classes de “territórios artificializados” (cerca de 72%), seguido de “vegetação esparsa” (cerca de 20%). Tal como para o corredor de estudo de fornecimento de energia elétrica, a grande presença de “territórios artificializados” é esperada, considerando que o Projeto se desenvolve no interior de uma área industrial e na sua envolvente.

### 3 ATUALIZAÇÃO E REPUBLICAÇÃO DO CAPÍTULO “VEGETAÇÃO, BIÓTOPOS E HABITATS” (CAPÍTULO 7.8.4) DO RS DO EIA

#### 3.1.1 VEGETAÇÃO, BIÓTOPOS E HABITATS

##### 3.1.1.1 ELENCO FLORÍSTICO

O elenco florístico para as áreas em análise engloba **299 espécies de flora**, distribuídas por 58 famílias (Quadro I-A apresentado no **Anexo XI.2 do Volume IV - Anexos**). As famílias mais bem representadas na área de estudo são as seguintes: *Asteraceae* com 55 espécies e *Fabaceae* com 38 espécies. Para as áreas de estudo durante a vista de campo **foi possível confirmar a presença de 29 espécies** (Quadro I-A, apresentado no **Anexo XI.2 do Volume IV - Anexos**).

É de referir que **20 das espécies elencadas são exóticas**, sendo **14** destas, **espécies de carácter invasor** - de acordo com o Decreto-Lei nº 92/2019, de 10 de julho, na sua versão

em vigor<sup>1</sup> - das quais **sete foram observadas em campo**: chorão-das-praias (*Carpobrotus edulis*), moncos-de-perú (*Amaranthus retroflexus*), avoadinha-peluda (*Conyza bonariensis*), ricínio (*Ricinus communis*), austrália (*Acacia melanoxylon*), canas (*Arundo donax*) e erva-das-pampas (*Cortaderia selloana*). Estas espécies estão amplamente distribuídas pelas áreas de estudo, sendo as mais comuns o chorão-das-praias, que ocorre sob a forma de grandes tapetes, e a austrália. O elevado número e ampla distribuição das espécies invasoras denota o grau de degradação que a vegetação nas áreas de estudo apresenta.

### 3.1.1.2 ESPÉCIES DE FLORA DE MAIOR RELEVÂNCIA ECOLÓGICA

De entre as espécies elencadas para as áreas de estudo destacam-se **25 espécies RELAPE** (Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção), distribuídas por 12 famílias e correspondendo a cerca de 8,4% do elenco florístico (Quadro 3.1). De entre as espécies RELAPE contam-se **10 endemismos ibéricos e 7 endemismos lusitanos**. Duas das espécies RELAPE constam do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de junho (que estabelece medidas de proteção ao sobreiro e à azinheira). Uma das espécies RELAPE (*Limonium lanceolatum*) está englobada nos Anexos II e IV do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, na sua redação atual; e outras quatro espécies (cocaleária-menor [*Jonopsidium acaule*], *Thymus capitellatus*, *Thymus villosus* subsp. *villosus*, arméria-do-sado [*Armeria rouyana*]) estão listadas apenas no Anexo IV do mesmo Decreto-Lei, sendo duas destas espécies prioritárias para a conservação.

**Uma das espécies elencadas para a área de estudo encontra-se ameaçada**, de acordo com a Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental: *Hymenobolus procumbens* subsp. *procumbens* classificada como “Vulnerável” (Carapeto *et al.*, 2020).

Na área de estudo foi **confirmada a presença de uma espécie RELAPE abrangida pelo Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio**, na sua versão em vigor, **o sobreiro (*Quercus suber*)**.

A identificação detalhada das espécies arbóreas protegidas é apresentada no subcapítulo 7.8.6.

O levantamento dos indivíduos destas espécies foi efetuado de forma exaustiva em toda a área de estudo da UICLI (área de implantação e área de espaços verdes de proteção e enquadramento). Foi **identificado um total de 298 exemplares de sobreiros, dos quais 112 na área de implantação da UICLI e 186 na área de “espaços verdes de proteção e enquadramento**.

**Dos 112 sobreiros existentes na área de implantação da UICLI**, em bom estado fitossanitário, e que serão todos abatidos, apenas um se classifica como adulto. Entre

---

<sup>1</sup> DL n.º 92/2019, de 10/07, atualizado pela retificação n.º 40-B/2019, de 06/09 e pela Lei n.º 25/2023, de 30/05, estabelece o regime jurídico relativo ao controlo, detenção, introdução na natureza e repovoamento de espécies exóticas da flora e fauna, assegurando a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) n.º 1143/2014, de 22/10.

estes sobreiros existem **30 exemplares em povoamento**, correspondendo a uma **área de cerca de 0,557 ha**.

Os **186 sobreiros existentes** na área de “espaços verdes de proteção e enquadramento”, **que serão preservados na sua totalidade**, são constituídos por 176 jovens e 10 adultos. Entre estes sobreiros existem **86 exemplares em povoamento (46,2%)** e 100 exemplares isolados (53,8%).

**Quadro 3.1 – Espécies RELAPE elencadas para a área de estudo da UICLI**

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	OCORRÊNCIA (*)	ENDEMISSMO	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE AMEAÇA (**)	HABITAT	ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Boraginaceae	<i>Anchusa calcarea subsp. calcarea</i>	-	I	Ibérico			Matos baixos em dunas litorais e, por vezes, em pinhais	Fev-Jun
Plumbaginaceae	<i>Armeria rouyana</i>	Arméria-do-sado	I	Lusitano	Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril (Anexo IV, Prioritária)	NT	Matos baixos e esparsos ou clareiras em pinhais abertos sublitorais	Abr-Jun
Xanthorrhoeaceae	<i>Asphodelus serotinus</i>	-	P	Ibérico			Matos e terrenos incultos	Fev-Jun
Asteraceae	<i>Carduus meoanthus subsp. meoanthus</i>	-	I	Ibérico			Clareiras de matos dunares	Mar-Mai
Asteraceae	<i>Cheirolophus uliginosus</i>	-	I	Ibérico		NT	Matos higrófilos	Abr-Ago
Orchidaceae	<i>Epipactis lusitanica</i>	-	I				Clareiras, orlas ou sob coberto de sobreirais, azinhais, pinhais e matagais	Mai-Jun
Brassicaceae	<i>Hymenolobus procumbens subsp. procumbens</i>	-	P			VU	Solos arenosos	Jan-Abr

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	OCORRÊNCIA (*)	ENDEMI SMO	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE AMEAÇA (**)	HABITAT	ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Brassicaceae	<i>Jonopsidium acaule</i>	Cocleária-menor	I	Lusitano	Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril (Prioritária, Anexo IV)	LC	Clareiras de zimbrais, pinhais, bermas de caminhos	Nov-Mar
Juncaceae	<i>Juncus rugosus</i>	-	I	Ibérico			Margens de linhas de água, lagoas, charcos e depressões húmidas dunares	Abr-Ago
Asteraceae	<i>Klasea baetica subsp. lusitanica</i>	-	I	Lusitano		LC	Clareiras de matos mediterrânicos (tomilhais, sargaçais, carrascais)	Abr-Jul
Asteraceae	<i>Lepidophorum repandum</i>	-	P	Ibérico			Clareiras de matos e pinhais	Mar-Ago
Plumbaginaceae	<i>Limonium lanceolatum</i>	-	I	Lusitano	Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril (Anexo II, Anexo IV)	LC	Sapais altos	Mai-Set
Orchidaceae	<i>Ophrys apifera</i>	Erva-abelha	I				Pastagens e prados em clareiras de matagais e tomilhais	Mar-Jun
Orchidaceae	<i>Ophrys bombyliflora</i>	Erva-mosca	I				Pastagens e prados em clareiras de matagais, tomilhais e taludes	Fev-Mai
Dipsacaceae	<i>Pterocephalidium diandrum</i>	-	I	Ibérico			Prados anuais e clareiras de matos xerofíticos	Mai-Ago



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	OCORRÊNCIA (*)	ENDEMI SMO	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE AMEAÇA (**)	HABITAT	ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Dipsacaceae	<i>Pycnocomon intermedium</i>	-	I	Ibérico			Prados e pastagens secas, em clareiras de matos xerofíticos e pinhais	Abr-Jun
Fagaceae	<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	C		Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio		Sobreirais e montados de sobro	Fev, Mar-Mai
Fagaceae	<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinhiera	P		Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio		Azinhais e montados de azinho	Fev, Mar-Mai
Orchidaceae	<i>Serapias parviflora</i>	-	P				Prados, pastagens vivazes e clareiras de matos esclerófitos ou bosques perenifólios	Abr-Mai
Orchidaceae	<i>Serapias strictiflora</i>	-	I				Prados e pastagens em locais temporariamente húmidos	Mar-Mai
Fabaceae	<i>Stauracanthus genistoides</i>	-	I	Ibérico			Matos xerofílicos, sob coberto de pinhais ou sobreirais, dunas e arribas litorais	Fev-Jun
Apiaceae	<i>Thapsia minor</i>	-	I	Ibérico			Sob coberto de sobreirais, azinhais e pinhais	Abr-Jul

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	OCORRÊNCIA (*)	ENDEMI SMO	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO DE AMEAÇA (**)	HABITAT	ÉPOCA DE FLORAÇÃO
Lamiaceae	<i>Thymus capitellatus</i>	-	P	Lusitano	Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de abril (Anexo IV)	LC	Charnechas, matos xerofílicos (sargaçais e urzais), pinhais, eucaliptais e acaciais	Abr-Jul
Lamiaceae	<i>Thymus villosus subsp. villosus</i>	-	P	Lusitano	Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de abril (Anexo IV)	LC	Matos xerofílicos, medronhais e orlas de pinhal	Abr-Jul
Fabaceae	<i>Ulex australis subsp. welwitschianus</i>	-	P	Lusitano		LC	Tojais e outros matos, sob coberto de pinhais e matas, dunas estabilizadas	Out-Nov, Dez-Mai

\*Ocorrência: **P** – provável; **I** – improvável; **C** – confirmada | \*\* Estatuto: LC – Pouco Preocupante

### 3.1.1.3 VEGETAÇÃO E HABITATS

As áreas de estudo inserem-se numa zona cuja vegetação foi já fortemente alterada, sendo que foram identificadas nove unidades de vegetação: áreas artificializadas, áreas agrícolas, eucaliptal, linha de água, matos, montado, pinhal manso, vegetação ruderal e zona húmida, conforme cartografado no **DESENHO 12.1 do Volume III – Peças Desenhadas**.

A área de estudo é dominada por vegetação ruderal, que ocupa cerca de 55% da área, seguindo-se os matos que ocupam cerca de 17% da área e o eucaliptal com uma ocupação de cerca 15% da área (Quadro 3.2).

O corredor de fornecimento de energia elétrica é dominado por áreas artificializadas, correspondendo a cerca de 35%, e áreas agrícolas, que correspondem a cerca de 25%. O corredor de ApR, para uso industrial, é dominado por áreas artificializadas, que correspondem a cerca de 74% do corredor, e vegetação ruderal que corresponde a cerca de 2%.



**Quadro 3.2 – Unidades de vegetação identificadas nas áreas em análise e respetivas áreas ocupadas**

UNIDADES DE VEGETAÇÃO/ BIÓTOPOS	ÁREA DE ESTUDO		CORREDOR DA LE		CORREDOR DE ApR	
	ha	%	ha	%	ha	%
Áreas artificializadas	6,18	12,21	93,47	34,89	19,43	72,43
Áreas agrícolas	0,00	0,00	70,76	26,42	0,00	0,00
Eucaliptal	2,26	4,46	21,01	7,84	0,00	0,00
Linha de água	0,66	1,29	1,99	0,74	0,00	0,00
Matos	13,55	26,75	8,10	3,03	0,00	0,00
Montado	0,00	0,00	12,52	4,67	0,46	1,71
Pinhal manso	0,00	0,00	0,89	0,33	0,00	0,00
Vegetação ruderal	28,00	55,29	39,12	14,61	6,82	25,42
Zona húmida	0,00	0,00	19,98	7,46	0,12	0,43
<b>TOTAL</b>	<b>50,65</b>	<b>100,00</b>	<b>267,85</b>	<b>100,00</b>	<b>26,82</b>	<b>100,00</b>

Foi identificado um único habitat incluído no Anexo B-I do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, na sua redação atual: 6310 - Montados de Quercus spp. de folha perene, que corresponde à totalidade do biótopo montado e que se encontra presente apenas nos corredores de estudo de fornecimento da linha elétrica e corredor de estudo de ApR.

São descritas no Quadro 3.3 as unidades de vegetação identificadas nas áreas em análise.

**Quadro 3.3– Descrição das unidades de vegetação identificadas nas áreas em análise**

UNIDADES DE VEGETAÇÃO/ BIÓTOPOS	IVB	PRINCIPAIS ESPÉCIES	DESCRIÇÃO	FOTOGRAFIA
Áreas artificializadas	0,00	<i>Acacia melanoxylon</i> , <i>Conyza bonariensis</i> , <i>Carpobrotus edulis</i>	As áreas artificializadas registam a quase totalidade do solo nu ou com uma cobertura de vegetação muito reduzida, estando presentes essencialmente espécies ruderais e invasoras. Refere-se, contudo, a identificação de alguns sobreiros dispersos.	
Áreas agrícolas	0,83	<i>Trifolium</i> sp., <i>Amaranthus retroflexus</i>	As áreas agrícolas encontram-se ocupadas sobretudo por pastagens não melhoradas e pequenas hortas	-
Eucaliptal	0,83	<i>Eucalyptus globulus</i>	Esta unidade da vegetação corresponde a uma plantação de eucaliptos para produção florestal sendo que, o sob coberto se encontra gerido e, portanto, é pouco denso. A sua presença na área de estudo encontra-se muito localizada na zona nordeste.	

UNIDADES DE VEGETAÇÃO/ BIÓTOPOS	IVB	PRINCIPAIS ESPÉCIES	DESCRIÇÃO	FOTOGRAFIA
Linha de água	3,00	<i>Salix atrocinerea</i> , <i>Rubus ulmifolius</i> , <i>Acacia melanoxylon</i>	A área de estudo é atravessada por uma pequena linha de água de escorrência, sendo esta dominada por silvados. Pontualmente ocorrem salgueiros ( <i>Salix atrocinerea</i> ) dispersos e em algumas zonas grandes densidade de austrália ( <i>Acacia melanoxylon</i> ).	
Matos	2,17	<i>Cistus ladanifer</i> , <i>Cistus psilosepalus</i> , <i>Halimium ocymoides</i>	Existem na área de estudo áreas de matos pouco densos muito dominado por cistáceas ( <i>Cistus ladanifer</i> e <i>Cistus psilosepalus</i> ), e frequentemente invadidos por chorão-da-praia. Pontualmente ocorrem nestas áreas espécies como o zambujeiro ( <i>Olea europaea</i> var. <i>sylvestris</i> ), a aroeira ( <i>Pistacia lentiscus</i> ) ou a murta ( <i>Myrtus communis</i> ).	
Montado	5,33	<i>Quercus suber</i>	As áreas de montado correspondem na totalidade ao habitat de interesse comunitário 6310, sendo que nestas áreas se encontram presentes sobreiros de grande dimensão e o sob coberto corresponde a pastagem.	

UNIDADES DE VEGETAÇÃO/ BIÓTOPOS	IVB	PRINCIPAIS ESPÉCIES	DESCRIÇÃO	FOTOGRAFIA
Pinhal manso	1,67	<i>Pinus pinea</i>	Este biótopo corresponde a uma pequena parcela de pinhal manso adultos presente apenas no corredor da linha elétrica	
Vegetação ruderal	0,83	<i>Dittrichia viscosa</i> , <i>Acacia melanoxylon</i> , <i>Conyza bonariensis</i> , <i>Carpobrotus edulis</i>	Áreas ocupadas por espécies ruderais como a tágueda ( <i>Dittrichia viscosa</i> ) e espécies exóticas invasoras como o chorão-das-praias ( <i>Carpobrotus edulis</i> ), avoadinha-peluda ( <i>Conyza bonariensis</i> ) e austrália. Pontualmente nestas áreas ocorrem sobreiros dispersos.	
Zona húmida	2,5	<i>Arundo donax</i>	Estas zonas húmidas correspondem a zonas de acumulação de águas salobras onde estão presentes algumas espécies higrófilas, mas essencialmente invadidas por canas	-